



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL - 02.06.2021

Queridos, ao preparar a contribuição que nós usaremos para renovar os vínculos invisíveis de comunhão que nos unem, consideraremos os textos da liturgia do Pentecostes. No escrito de Lucas, relatado em Atos 2, 1-11, a experiência do Pentecostes é descrita por meio de alusões bíblicas que lembram o evento do Sinai (em particular os elementos descritivos que caracterizam a teofania do Sinai, como o rugido que vem do céu, o vento impetuoso, o fogo) e a mesma comunidade dos discípulos, reunida "todos juntos no mesmo lugar" (2, 1) recorda o povo de Israel acampado defronte do monte (cf. Ex 19, 2). Daí vem um primeiro aspecto do dom que a comunidade dos fiéis recebe no Pentecostes:

“o envio do Espírito - anota J. Dupont - substitui a promulgação da Lei; a aliança que foi fundada na lei mosaica é substituída por uma nova aliança, baseada na presença e na ação do Espírito nos corações. Esta aliança não está mais ligada à obediência aos mandamentos impostos de fora, mas a uma transformação íntima realizada pelo Espírito que inspira, aqueles que o receberam, para uma atitude filial para com Deus”.

Mas esta íntima comunhão entre Deus e o homem quem se realiza por meio do Espírito do Ressuscitado investe também nas relações interpessoais, isto é, cria uma comunidade que é a Igreja. O dom do Espírito é um dom que suscita unidade e comunhão entre os homens. E Lucas destaca o caráter universal da *koinonia* inaugurada pelo Espírito.

Vem invertida a pretensão de Babel (Gn 11,1-9): o que o homem não pode realizar na lógica de uma conquista autônoma, ou seja, a unidade das línguas, se realiza como um dom de Deus, por meio do Espírito que se abre à compreensão do outro na diversidade das linguagens. Gostaria de colocar neste contexto a nossa experiência de FLC e percebê-la como um dom do Espírito para cooperar, mesmo na pobreza do que somos, para o grande compromisso de construção da Igreja através da diversidade do carisma suscitado por Deus nos veneráveis irmãos Pe. Antonio e Pe. Marcos Cavanis.

É bom reconhecer-se como dom de Deus para o outro e é importante - acima de tudo - reconhecer essa responsabilidade e não desconsiderá-la. Vivemos este tempo em oração: pela Igreja, pela Congregação das Escolas de Caridade, pela nossa Fraternidade Leigos Cavanis.

Que o Senhor nos abençoe e nos acompanhe.

Do Evangelho segundo João (Jo 15, 26-27; 16, 12-15)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando vier o Paráclito, que Eu vos enviarei de junto o Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio. Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis suportar por agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há-de vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo».

“Tradição é manter o fogo não guardar as cinzas” (G. Mahler)

(P. Diego Spadotto, C.S.Ch., in www.cavanis.org, 20.05.2021)

P. Antonio e P. Marco Cavanis, no início do século XVIII, foram os primeiros na Itália a receber o “fogo” do Espírito “que os libertou das cinzas de uma mentalidade decadente e retrógrada que considerava os pobres e os jovens como pesos sociais” e não os protagonistas de sua vida e da sociedade. Na vídeo mensagem para a Semana Nacional dos Institutos de Vida Consagrada, o Papa Francisco assim encorajou e orientou os consagrados a redescobrir o “fogo do Espírito” e a libertar-se das cinzas da desconfiança e do medo, para tomar iniciativas corajosas segundo o próprio carisma:

- *Não se percam por trás de tendências ou medos; o carisma fundador deve ser mantido “no caminho e no crescimento”.*
- *Não se percam em “formalismos” e “ideologias”. Semeiem continuamente a inquietação de compreender a riqueza da vida consagrada e fazê-la frutificar. Não apenas teoria, mas prática.*
- *Dialoguem com a realidade, para não se tornar estéril. Quando essa dimensão é perdida, toda vida consagrada se torna estéril.*
- *Mantenham vivo o carisma fundacional no caminho, no crescimento e no diálogo com o que o Espírito diz na história, no tempo, nos lugares, nas diferentes épocas e nas diversas situações. O carisma fundacional não pode ser mantido vivo sem coragem apostólica, discernimento e oração, em diálogo com o Espírito Santo e não com monólogos consigo mesmo.*

- “Não tenham medo dos limites, das fronteiras e das periferias! Bem aí o Espírito falará. Cada pessoa consagrada se coloca "ao alcance do Espírito Santo".

Nas "Orientações pastorais para a celebração da Jornada Mundial da Juventude nas Igrejas particulares" podemos encontrar o retrato de uma Congregação adulta que "caminha com os jovens", porque guardou o "fogo do Espírito" e se tornou capaz de acolhê-los e ouvi-los com paciência, proclamando-lhes a Palavra de Deus com "afecto e energia". **A jornada foi mudada do Domingo de Ramos para a solenidade de Cristo Rei.** As palavras-chave do inteiro documento são essencialmente duas: caminho e protagonismo, que se tornaram pilares fundamentais da exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco "Christus vivit". A Jornada dos Jovens deve ser planejada e vivida como “uma festa da fé, uma experiência da Igreja, uma experiência missionária, uma oportunidade de discernimento vocacional e uma chamada à santidade, uma experiência de peregrinação e, finalmente, uma experiência de fraternidade universal. Investir nos jovens significa investir no futuro da Igreja, promover as vocações, iniciar efetivamente a preparação remota das famílias de amanhã. É uma tarefa vital para cada Igreja local, não apenas uma atividade que se soma às outras”.

